



REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO FUTURO EM CONTEXTO ONLIFE

REFLECTIONS ON THE EDUCATION OF THE FUTURE IN AN ONLIFE CONTEXT

Jéssica Maria Gregory Nunes¹; Patrícia Scherer Bassani²

CITATION

Nunes, J. M. G., & Bassani, P. S. (2024). Reflexões sobre a educação do futuro em contexto Onlife. *Video Journal of Social and Human Research*, 3(2), 58-66. <http://doi.org/10.18817/vjshr.v3i2.61>

SUBMITTED

25/10/2024

ACCEPTED

20/11/2024

PUBLISHED

30/12/2024

DOI

<http://doi.org/10.18817/vjshr.v3i2.61>

AUTHOR

¹Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais em Mineração pelo Centro Universitário La Salle. Especialização em Coordenação e Orientação Escolar pelo Instituto Adventista Paranaense. Universidade Feevale. Email: jessicagregorynunes@gmail.com.

²Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Universidade Feevale. Email: patriciab@feevale.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6362-6981>.

RESUMO

O artigo tem por objetivo refletir sobre a educação do futuro, buscando articular as ideias apresentadas no relatório da UNESCO - "Reimaginar o futuro juntos" - e estudos sobre educação em contexto OnLIFE. A UNESCO aborda a necessidade de adaptar a educação às mudanças tecnológicas e sociais do século XXI, propondo um novo contrato social para promover justiça e inclusão global. O conceito de educação OnLIFE, por sua vez, destaca a importância de integrar experiências de aprendizagem on-line e off-line, desenvolvendo habilidades digitais críticas e entendendo os impactos éticos e sociais das tecnologias. O estudo, de natureza qualitativa, se organiza a partir de uma revisão narrativa. Resultados apontam para a necessidade de uma educação transformadora e ética, que prepare os indivíduos para a era digital e contribua para um futuro mais sustentável e justo. Ressaltam a educação como ferramenta crucial para justiça social, econômica e ambiental, e para a construção de um mundo mais humano e pacífico.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Educação Digital Cidadã; Educação OnLIFE.

ABSTRACT

The article aims to reflect on the education of the future, seeking to articulate the ideas presented in the UNESCO report - "Reimagining the future together" - and studies on education in the OnLIFE context. UNESCO addresses the need to adapt education to the technological and social changes of the 21st century, proposing a new social contract to promote global justice and inclusion. The concept of OnLIFE education, in turn, highlights the importance of integrating online and offline learning experiences, developing critical digital



skills and understanding the ethical and social impacts of technologies. The study, of a qualitative nature, is organized based on a narrative review. Results point to the need for transformative and ethical education, which prepares individuals for the digital age and contributes to a more sustainable and fair future. They highlight education as a crucial tool for social, economic and environmental justice, and for building a more humane and peaceful world.

Keywords: Educational technology; Digital Citizen Education; OnLIFE Education.

REIMAGINAR NOSSOS FUTUROS JUNTOS: um chamado à ação global

A educação está em constante evolução, impulsionada pelo avanço tecnológico, mudanças sociais e novas demandas no mercado global. O que define a educação do futuro e como podemos nos preparar para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem neste novo cenário educacional?

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou, recentemente, um relatório inspirador intitulado “Reimaginar nossos futuros juntos”. Este documento não apenas destaca os desafios globais que enfrentamos atualmente, mas também lança luz sobre oportunidades inexploradas e potenciais transformadores para um futuro sustentável e inclusivo. De acordo com o relatório, “as escolas devem ser lugares que reúnam grupos diversos de pessoas e os exponham a desafios e possibilidades que não estão disponíveis em outros lugares” (UNESCO, 2022).

A UNESCO (2022) enfatiza a necessidade urgente de solidariedade e cooperação global. O relatório destaca que nenhum país ou comunidade pode enfrentar esses desafios isolada-

mente. Em vez disso, é imperativo reimaginar um futuro onde todas as nações trabalhem juntas em prol do bem comum, compartilhando conhecimentos, recursos e responsabilidades.

Em um mundo marcado por rápidas transformações tecnológicas, desigualdades persistentes e desafios ambientais urgentes, a educação emerge como uma pedra angular essencial para forjar um futuro sustentável e equitativo. Este relatório (UNESCO, 2022) propõe uma reflexão profunda sobre a necessidade iminente de um novo contrato social para a educação, um pacto que não apenas reconheça a complexidade dos problemas contemporâneos, mas também alavanque os poderes da educação para construir sociedades mais justas, inclusivas e resilientes. Conforme cita o documento:

A educação é a base para a renovação e a transformação de nossas sociedades. Ela mobiliza o conhecimento para nos ajudar a navegar em um mundo transformador e incerto. O poder da educação está em sua capacidade de nos conectar ao mundo e aos outros, de nos mover para além dos espaços que já habitamos e nos expor a novas possibilidades. Ajuda a nos unir em torno de esforços coletivos; proporciona a ciência, o conhecimento e a inovação de que precisamos para enfrentar desafios comuns. A educação fomenta a compreensão e constrói capacidades que podem ajudar a assegurar que nossos futuros sejam mais socialmente inclusivos, economicamente justos e ambientalmente sustentáveis (UNESCO, 2022, p. 10).

A visão aqui apresentada busca não apenas reformular os sistemas educacionais existentes, mas também inspirar uma transformação fundamental na maneira como entendemos e praticamos a educação em todo o mundo. Ao defender a cooperação, a colaboração e a



solidariedade como princípios orientadores, a UNESCO (2022) explora como os currículos podem ser remodelados para promover não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento integral dos indivíduos. Da mesma forma, destaca-se a importância decisiva dos educadores como agentes de mudança e construtores de conhecimento, cujo papel essencial deve ser fortalecido e valorizado na busca por um futuro educacional mais promissor. Segundo o relatório:

Estudantes, professores e conhecimento formam o clássico triângulo pedagógico. O ensino e a aprendizagem são nutridos por e contribuem para os conhecimentos comuns. Por meio de encontros pedagógicos, a educação também nos conecta ao patrimônio comum de conhecimento acumulado da humanidade e oferece oportunidades para enriquecê-lo. Atualmente, esse triângulo precisa ser imaginado dentro do mundo mais amplo. Precisamos de pedagogias que nos ajudem a aprender no e com o mundo e a melhorá-lo. Juntos, professores e estudantes precisam formar uma comunidade de pessoas que buscam e constroem o conhecimento nutridas por e contribuindo para os conhecimentos comuns da humanidade. Isso implica refletir sobre o que existe e o que pode ser construído e reconhecer que todos, professores e estudantes, têm o direito de se considerarem capazes de produzir conhecimento com outras pessoas. Por trás de todas as intenções pedagógicas estão questões de significado e de propósito. O que os professores estão propondo aos estudantes como ações e interações e com que finalidade? Que sentido os estudantes dão aos seus próprios esforços de aprendizagem? (UNESCO, 2022, p. 12).

Para compreendermos a educação do futuro, é fundamental refletir sobre a complexidade e abrangência desse tema. A educação deve cultivar a criatividade e a curiosidade, pois são habilidades essenciais para enfrentar os desafios imprevisíveis do futuro. Salienta-se a im-

portância de uma abordagem educacional que não apenas transmita conhecimentos, mas também desenvolva habilidades adaptativas e pensamento crítico nos alunos. O relatório destaca:

O futuro apresentará aos estudantes novos problemas e oportunidades. A consciência de que o mundo continuará a mudar pode ser incorporada nos currículos e na pedagogia, e cultivar de maneira intencional as capacidades dos estudantes para o reconhecimento e a resolução de problemas. A educação problematizadora envolve os estudantes em projetos, iniciativas e atividades que exigem descoberta e colaboração. Ao enfrentar metas e objetivos claros, os estudantes devem transcender os limites disciplinares para encontrar soluções viáveis e criativas. O foco em problemas e projetos na aprendizagem pode fundamentar os estudantes em suas experiências pessoais, ajudá-los a ver o mundo como mutável em vez de fixo, a construir conhecimento e discernimento e a desenvolver suas capacidades de alfabetização e expressão significativa (UNESCO, 2022).

A educação é mais do que um processo de transmissão de conhecimento; é o alicerce sobre o qual construímos sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis. Em um mundo marcado por desafios globais complexos, desde mudanças climáticas até desigualdades econômicas e sociais, surge a necessidade urgente de um novo contrato social para a educação. Este contrato não apenas reafirma o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, mas também redefine nosso papel coletivo na formação de futuros onde todos possam prosperar.

SOBRE O CONCEITO DE OnLIFE

No século XXI, a rápida evolução da tecnologia digital transformou profundamente a



maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos.

O conceito de OnLIFE, proposto por Luciano Floridi no documento “The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era”, oferece uma perspectiva inovadora sobre como podemos enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas pela era digital. A questão central discutida neste documento está assim explicitada: “O que significa ser humano em uma época hiperconectada?”. O objetivo dos pesquisadores foi estudar as consequências das transformações ocasionadas pela explosão das redes digitais em políticas públicas e apontar para a necessidade de repensar conceitos como autoria, privacidade e responsabilidade (Floridi, 2015).

Conforme o documento, as tecnologias da informação e comunicação não são apenas ferramentas, são forças ambientais que estão afetando de modo crescente:

- a) quem nós somos;
- b) nossas interações/como socializamos;
- c) nossa concepção de realidade;
- d) nossas interações com a realidade.

Além disso, os impactos das tecnologias digitais na nossa vida acontecem devido a, pelo menos, quatro grandes transformações:

- a) a distinção difusa entre a realidade e a virtualidade;
- b) a distinção difusa entre humano, máquina e natureza;
- c) a mudança da informação escassa para informação abundante;
- d) a mudança da ênfase nas propriedades individuais e binárias, para a primazia das interações, processos e redes.

Neste novo cenário, a educação desempenha um papel importante não apenas no âmbito da aprendizagem de conteúdos específicos, mas também na preparação dos indivíduos, para navegarem de maneira ética e eficaz no mundo digital.

O termo OnLIFE refere-se à integração contínua entre as experiências on-line e off-line. Assim, a educação OnLIFE é aquela que ocorre em um ambiente onde as fronteiras entre o mundo digital e o físico se tornam difusas.

Floridi (2015) argumenta que não devemos mais considerar a educação apenas em termos de aprendizagem formal dentro das salas de aula tradicionais. Em vez disso, ele propõe um modelo educacional que integre plenamente as experiências de aprendizagem on-line e off-line, reconhecendo que as fronteiras entre esses dois mundos estão se tornando cada vez mais fluidas e permeáveis.

Um dos pilares da educação OnLIFE é o desenvolvimento de competências digitais profundas e críticas. Isso vai além da simples habilidade técnica de operar dispositivos e software; envolve a capacidade de compreender os impactos sociais, éticos e políticos das tecnologias digitais. Os alunos são incentivados a serem não apenas usuários competentes, mas também cidadãos informados e responsáveis no mundo digital. Isso inclui a conscientização sobre questões como privacidade, segurança cibernética, desinformação e ética digital.

Floridi (2015) afirma que “O novo cria incerteza, mas também há descobertas e possibilidades. Há um continente no qual viver, não é apenas feito de perigos mortais, nem de paraíso na Terra” (p. 10).

EDUCAÇÃO ONLIFE

Segundo Schlemmer e Palagi (2021), o conceito de Educação OnLIFE surge no contexto da Educação Digital e expande a compreensão de Educação Híbrida e Multimodal, incorporando epistemologias reticulares e conectivas, associadas à perspectiva da cognição criativa e aos elementos do método cartográfico de pesquisa-intervenção, especialmente no que diz respeito aos movimentos da atenção do cartógrafo, à metáfora das pistas e à gamificação como formas de empoderamento. Esses aspectos originam metodologias e práticas pedagógicas inovadoras.

Moreira e Schlemmer (2020) se apoiam no conceito de OnLIFE para delinear a proposta de uma Educação Digital OnLIFE. Primeiramente, os autores destacam que Educação Digital envolve processos de ensino e de aprendizagem que “se constituem no coengendramento com diferentes tecnologias digitais” (p. 23). Pode ser entendida como um continuum entre experiências de aprendizagem enriquecidas por tecnologias até experiências totalmente a distância ou on-line. No contexto OnLIFE, a compreensão da realidade hiperconectada, que resulta de um processo de hibridização entre os mundos biológico, físico e digital, “exige um repensar das epistemologias e teorias, as quais não conseguem abranger a sua complexidade, uma vez que limitam o agir apenas aos humanos, numa visão antropocêntrica do mundo” (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 25).

Para Schlemmer (2020a):

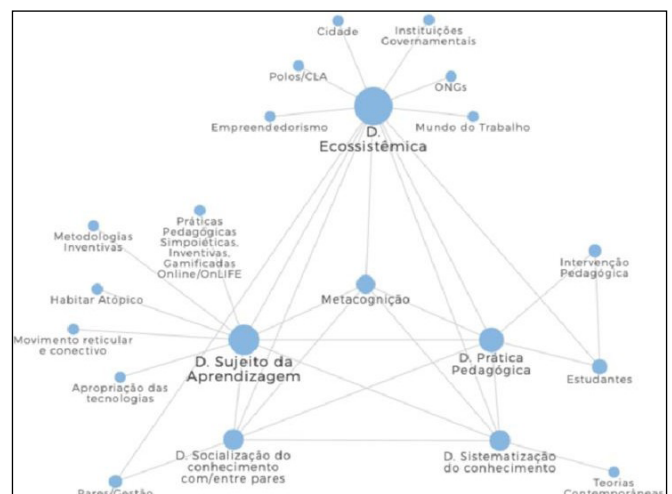
A inovação que precisamos na educação, vai além do uso e da apropriação de Tecnologias Digitais (TD), ela é resultado de um processo de acoplamento, de coengendramento entre o hu-

mano, diferentes entidades, incluindo as TD e, a lógica das redes, o qual possibilita transformar significativamente a forma de pensar e fazer educação, provocando a sua transformação.

Tal transformação determina a passagem da forma de arquiteturas de aprendizagem frontais e analógicas, para dimensões reticulares e digitais. A digitalização do mundo e a conexão generalizada possibilitam a construção de redes e de arquiteturas conectivas interagentes, na qual a aprendizagem passa a ser compreendida, a partir de uma lógica ecossistêmica em que atores humanos e entidades diversas (as quais a digitalização deu voz) dialogam e, num processo de interdependência, constroem uma ecologia inteligente. Desse contexto emerge, uma nova cultura relacional, ecológica, ligada à indicadores e critérios de sustentabilidade, o que nos permite falar de uma Educação Onlife, numa realidade hiperconectada (p. 14).

A Figura 1 apresenta a rede conceitual e tecnológica que dá origem ao conceito de Educação OnLIFE (Schlemmer, 2020a).

Figura 1 - Rede conceitual e tecnológica que dá origem ao conceito Educação Onlife



Fonte: Kersch, Oliveira e Schlemmer (2020).

As interações sociais e pedagógicas atuais têm passado por profundas mudanças, impulsionadas pela adoção de diversas tecnologias



digitais (TD) e redes de comunicação digitais (RCD), que têm desempenhado um papel essencial na quebra de práticas e comportamentos que antes eram considerados imutáveis. Devido à sua incidência em diferentes esferas de aprendizado (formal, não formal e informal), a evolução tecnológica digital tem exercido uma influência decisiva na reconfiguração dos ambientes educacionais. Desconsiderar essas tecnologias é negligenciar seu potencial para promover inovação, transformação e modernização (Moreira & Schlemmer 2020).

De acordo com Schlemmer (2020a):

A Educação Onlife compreende: (a) as TD em rede, compreendidas enquanto “forças ambientais”, que no campo da educação modificam professores e estudantes, a sua forma de interação, alterando os processos de ensino e de aprendizagem, bem como a compreensão da realidade e as formas como se conectam com essa realidade. Nesse contexto, as TD deixam de ser compreendidas enquanto ferramentas, instrumentos, recursos, apoio a serem usados na Educação ou, ainda, enquanto tecnologias da inteligência a serem apropriadas pelo humano e passam a ser compreendidas como potência para a emergência de ecologias inteligentes, de ecossistemas educativos que afetam a forma como ensinamos e como aprendemos (p. 8).

De fato, a mudança de paradigma e filosofia educacional, para uma educação digital em rede, demanda uma política ativa de capacitação docente e de familiarização digital. Isso visa promover a criação e o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas mais alinhadas com o contexto histórico e social atual, considerando as particularidades e potencialidades dos novos meios, com o objetivo de aumentar a qualidade por meio de programas de formação/qualificação com tecnologias digitais conectivas.

A educação digital em rede, caracterizada pela conectividade, agilidade, fluidez e uso de recursos abertos e mídias sociais, exige a implementação de processos educativos voltados para aprimorar e desenvolver a competência profissional dos docentes, que, claramente, neste momento, não estão preparados para uma Educação OnLIFE.

O aprendizado por meio da tecnologia transcende o simples uso de ferramentas tecnológicas; envolve a mobilização de atitudes e valores para o processo educativo. Nesse contexto, a Educação OnLIFE desafia os novos modelos pedagógicos a irem além das ações de “uso” da tecnologia, promovendo estratégias, ferramentas e, principalmente, conexões (networking) que potencializem o aprendizado. O currículo, com base nessas perspectivas, se modifica, uma vez que é ele que incentiva e estabelece, através de sua estrutura teórica, que tipo de aprendizados formarão os indivíduos na sociedade digital contemporânea.

Schlemmer (2020a) destaca que:

É essa realidade educacional hiperconectada, que potencia a Educação OnLIFE. Uma educação ligada, conectada – On – na vida – LIFE –, a partir das problematizações do mundo e tempo presente, o que instiga a inventividade. Nesse contexto, as TD em rede são compreendidas enquanto forças ambientais, as quais provocam alterações no campo da educação, não somente vinculadas à estrutura física, espaço-temporal, mas também tem a potência de transformar a própria arquitetura educacional, o currículo, as metodologias, as práticas, os conteúdos, as pedagogias. (p.10)

O conceito de Educação OnLIFE destaca a necessidade de que os processos de ensino e aprendizagem explorem novas dimensões, superando tanto as abordagens instrucionistas, que têm como foco o conteúdo e o pro-

fessor — resultando em uma pedagogia diretiva — quanto a teoria da ação, centrada no indivíduo — que leva a uma pedagogia ativa — e, conseqüentemente, a metodologias e práticas também conhecidas como ativas. Superar essas abordagens implica compreender os processos educacionais a partir da lógica de redes. Em vez de uma teoria instrucionista ou ativa, adota-se o conceito de ato conectivo, gerado nas interações entre entidades humanas e não humanas que, ao se relacionarem, manifestam a dimensão transorgânica, efêmera e criativa. Com base nessa visão, não há um ponto central no processo educacional, mas sim a construção de redes que, por meio da conectividade, possibilitam a interconexão com outras redes, formando uma arquitetura ecossistêmica. Isso nos leva a refletir e desenvolver pedagogias relacionais, conectivas e em rede, capazes de gerar metodologias e práticas inovadoras, em um espaço atópico.

Portanto, para efetivamente desenvolver uma proposta de educação OnLIFE, é necessário adaptar os currículos educacionais e as metodologias de ensino. Isso pode envolver a incorporação de ambientes digitais inovadores para melhorar a experiência de aprendizagem, promover a colaboração global entre estudantes e facilitar o acesso a recursos educacionais diversificados. Além disso, professores e educadores devem ser capacitados para orientar os alunos na navegação segura e produtiva do mundo digital, enquanto cultivam habilidades críticas como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, de natureza qualitativa, se apoia na revisão narrativa. O estudo teve

como objetivo identificar aproximações entre o relatório da UNESCO (2022), “Reimaginar o futuro juntos” e a educação em contexto OnLIFE, a partir das reflexões de Floridi (2015), Moreira e Schlemmer (2020).

O Quadro 1 destaca as aproximações identificadas.

Quadro 1 - Aproximações teóricas

EDUCAÇÃO ONLIFE	UNESCO (2022)
Sugere que a educação OnLIFE prepare indivíduos para navegar de maneira ética e reflexiva na era digital.	Enfatiza a importância de habilidades socioemocionais, pensamento crítico e competências interculturais.
Argumenta que a educação OnLIFE deve capacitar todos os indivíduos a participar plenamente na sociedade digital.	Destaca a necessidade de reduzir disparidades educacionais e promover inclusão digital.
Alega que a educação OnLIFE pode promover uma consciência global compartilhada e ação colaborativa para resolver problemas globais.	Chama para a colaboração global e ação coletiva para enfrentar desafios contemporâneos.
Defende que a educação OnLIFE pode ajudar a enfrentar desafios globais como a mudança climática e a desigualdade social.	Defende que todos os países devem trabalhar juntos para o bem comum.
Converge em uma visão de educação transformadora, inclusiva e ética para um futuro mais sustentável e justo.	Apresenta perspectiva educacional inovadora, integradora e ética para um amanhã mais sustentável e equitativo.
Representa um apelo à mobilização para todos os segmentos da sociedade se unirem na criação de um mundo mais justo.	Representa um chamado à ação para todos os setores da sociedade para colaborar na construção de um mundo melhor.

Fonte: Autoria própria (2024).

Tanto a UNESCO (2022) quanto Floridi (2015) enfatizam a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Eles propõem uma abordagem integrada que reconheça a interconexão entre o digital e o físico, o virtual e o real. Enquanto a UNESCO (2022) destaca a importância de habilidades socioemocionais, pensamento crítico e competências interculturais para enfrentar os desafios globais, Floridi (2015) sugere que os indivíduos sejam preparados para navegar de maneira ética e reflexiva na era digital.

Ambos ressaltam a importância de garantir o acesso equitativo à educação e à tecnolo-



gia. Enquanto o relatório da UNESCO (2022) enfatiza a necessidade de reduzir as disparidades educacionais e promover a inclusão digital como um catalisador para o desenvolvimento sustentável, Floridi (2015) argumenta que todos os indivíduos devem ser capazes de participar plenamente na sociedade digital, independentemente de sua origem socioeconômica ou geográfica.

Tanto a UNESCO (2022), quanto Floridi (2015), incentivam a colaboração global e ação coletiva como elementos essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos. Enquanto o relatório da UNESCO (2022) chama para que todos os países trabalhem juntos em prol do bem comum, Floridi (2015) alega que é possível promover uma consciência global compartilhada e ação colaborativa para resolver problemas globais complexos, como a mudança climática e a desigualdade social.

O relatório “Reimaginar nossos futuros juntos” da UNESCO (2022) e o manifesto de Floridi (2015) convergem em muitos aspectos essenciais. Ambos defendem uma visão de educação que seja transformadora, inclusiva e ética, preparando indivíduos não apenas para prosperar na era digital, mas também para contribuir positivamente para um futuro global mais sustentável e justo. Eles representam chamados à ação para todos os setores da sociedade para colaborar na construção de um mundo melhor, onde a tecnologia e a educação são alavancas poderosas para o progresso humano.

Neste contexto, Moreira e Schlemmer (2020) afirmam que a educação é um sistema aberto, não linear e não hierárquico, por meio do qual as pessoas adquirem conhecimento em diversos contextos e ambientes, através de

processos conectivos de interação em rede, dentro de uma perspectiva de inovação sustentada, que combina com sucesso as vantagens dos ambientes físicos com os benefícios da educação digital em rede, permitindo que todos sejam envolvidos nesses processos de transição e mudança, com enormes desafios de transformação e inovação.

Portanto, ambos os pontos de vista convergem na necessidade de uma educação que vai além da transmissão de conhecimentos acadêmicos, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar desafios globais, contexto no qual a Educação OnLIFE se integra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mergulhar nessas questões vitais, o relatório da UNESCO (2022) convida leitores, educadores, formuladores de políticas e sociedade civil a se unirem em um diálogo franco e construtivo sobre como podemos reimaginar e revitalizar a educação para enfrentar os desafios do século XXI. Neste contexto, a educação não é apenas um meio de preparar indivíduos para o mercado de trabalho, mas sim uma ferramenta poderosa para promover a justiça social, econômica e ambiental, e para capacitar as gerações futuras a moldar um mundo mais humano, sustentável e pacífico.

Em consonância, Floridi (2015) argumenta que se deve aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais para enriquecer as experiências educacionais, proporcionando acesso a uma variedade de recursos, colaborações globais e métodos de ensino personalizados. Destacando a importância de desenvolver



competências digitais e éticas entre os estudantes, preparando-os para navegar em um mundo digital complexo e em constante mudança.

Floridi (2015) sustenta que as tecnologias digitais não são meramente ferramentas, mas forças ambientais que estão influenciando cada vez mais a nossa percepção de quem somos, nossas interações, nossa visão da realidade e nossas relações com ela. No conceito de OnLIFE, compreende-se que esses impactos resultam de grandes transformações, e que nossa percepção e entendimento das realidades são necessariamente mediados por conceitos. O conceito de OnLIFE visa justamente oferecer uma contribuição positiva para repensar este mundo hiperconectado e, assim, possibilitar novas abordagens para compreender questões educacionais relacionadas às tecnologias digitais. Nesse contexto, entende-se como Educação OnLIFE “uma educação interligada, conectada (On) à vida (Life), a partir das problematizações do mundo atual, o que estimula a criatividade” (Schlemmer & Palagi, 2021).

O conceito serve como um guia essencial, pois busca transformar qualitativamente os processos de ensino e de aprendizagem. Enfim, o relatório “Reimaginar nossos futuros juntos” da UNESCO (2022) e o manifesto de Floridi (2015) convergem em muitos aspectos essenciais. Ambos defendem uma visão de educação que seja transformadora, inclusiva e ética, preparando indivíduos não apenas para prosperar na era digital, mas também para contribuir positivamente para um futuro global mais sustentável e justo. Eles representam chamados à ação para todos os setores da sociedade para colaborar na construção de um mundo melhor, onde a tecnologia e a

educação são alavancas poderosas para o progresso humano.

REFERÊNCIAS

- Floridi, L. (2015). *The Onlife Manifesto: Being Human in a Hyperconnected Era*. Editora 34.
- Kersch, D., Oliveira, L., & Schlemmer, E. (2020). Formação de professores- pesquisadores em contexto híbrido e multimodal: desafios da docência no stricto sensu. *Revista Tecnologias na Educação*. 33, 01-23.
- Moreira, J. A. M., & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, 20, 1-35. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>
- Nações Unidas (2022). *Reimaginar o futuro juntos: relatório do painel de alto nível do Secretário-Geral sobre sustentabilidade global*. Nações Unidas.
- Schlemmer, E., & Palagi, A. M. M. (2021). RIEOnLIFE: uma rede para potencializar a emergência de uma educação ONLIFE. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 8(2), 1–20. <https://doi.org/10.53628/emrede.v8i2.792>.
- Schlemmer, E. (2020a). Ecossistema de inovação na educação em contextos de transformação digital. Anais da Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC. IETIC.
- Schlemmer, E. (2020). A cidade como espaço de aprendizagem: games e gamificação na constituição de Espaços de Convivência Híbridos, Multimodais, Pervasivos e Ubíquos para o desenvolvimento da Cidadania. GPEDU.